100 FRASES DE
Albert
Schweitzer
A sabedoria de um campeão da Vida

100 FRASES DE

Albert Schweitzer

A sabedoria de um campeão da Vida

Livros Amor Scan

Índice

Intro

Albert Schweitzer foi um campeão da vida. Nascido em 1875 em Kaysersberg, no então Império Alemão, desde jovem Albert mostrou-se possuidor de múltiplos talentos, e aos trinta anos já era professor, músico, escritor, teólogo e pastor estabelecido e renomado. Foi quando resolveu retomar os estudos num campo totalmente diverso: A Medicina. Não o fez por mero capricho intelectual: Seu propósito era dedicar-se a socorrer pessoas na desassistida África.

E assim ele fez, contra tudo e contra todos, pagando os mais duros preços – durante a Primeira Grande Guerra, já em África, chegou a ser aprisionado pelos franceses, passando anos num campo de concentração. Mas, retomada

a liberdade, retornou ao serviço humanitário no qual gastou-se até o fim de seus dias.

Entre um atendimento e outro em sua clínica médica em Lambaréné, na África Equatorial Francesa (atual Gabão), ele escrevia livros que impactariam os homens de seu tempo e que seguem impactando e confrontando a cada um que se lhes depara.

Suas palavras e seu abnegado exemplo de pacifista, humanitarista e pensador ético foram lampejos que iluminaram o conflagrado Século XX, e lhe valeram o Prêmio Nobel da Paz, em 1952.

Aqui, nesta breve obra, coligimos um pouco do melhor do pensamento deste gigante do bem.

Frases

1. Todos temos de assumir uma parte do fardo de dor que pesa sobre o mundo.

2. Tudo o que embeleza, nutre e alenta a vida é bom. Tudo o que desagrada, mutila e apaga é mau.

3. Regozijemo-nos na verdade, onde quer que encontremos sua lâmpada acesa.

4. Nós jamais podemos experimentar a vida sozinhos, mas devemos partilhar a experiência da vida que acontece ao nosso redor.

5. O mundo tornou-se perigoso, porque os homens aprenderam a dominar a natureza antes de se dominarem a si mesmos.

6. A nossa civilização está condenada porque se desenvolveu com mais vigor materialmente do que espiritualmente.

7. Só são verdadeiramente felizes aqueles que procuram ser úteis aos outros.

8. Não há heróis da ação; só heróis da renúncia e do sofrimento.

9. Todos devemos estar preparados para o fato de que a vida nos quer arrebatar fé no bem e na verdade, e o entusiasmo por eles. Entretanto, nada nos força a sacrificar esses valores. A circunstância de que os ideais, quando entram em choque com a realidade, costumam ser esmagados pelos fatos, não significa que, de antemão, devam capitular diante desses fatos. Significa apenas que os nossos ideais não estão suficientemente arraigados dentro de nós. E não estão bastante arraigados porque faltam pureza, força e constância em nosso coração.

10. Para nós os grandes homens não são aqueles que resolveram os problemas, mas aqueles que os descobriram.

11. A quem me pergunta se sou pessimista ou otimista, respondo que o meu conhecimento é de pessimista, mas a minha vontade e a minha esperança são de otimista.

12. A tragédia da vida é o que morre dentro do homem enquanto ele vive.

13. Quando o homem aprender a respeitar até o menor ser da criação, seja animal ou vegetal, ninguém precisará ensiná-lo a amar seus semelhantes.

14. Um homem é verdadeiramente ético apenas quando obedece a sua compulsão para ajudar toda a vida que ele é capaz de assistir, e evita ferir toda a coisa que vive.

15. Dar o exemplo não é a melhor maneira de influenciar os outros. É a única.

16. O erro da ética até o momento tem sido a crença de que só se deva aplicá-la em relação aos homens.

17. Não sei qual será o seu destino, mas uma coisa eu sei: os únicos dentre vocês que serão realmente felizes são os que procurarem e encontrarem um meio de servir.

18. Segundo Descartes, a Filosofia toma como ponto de partida o axioma: "Penso, logo existo". Devido a esse princípio mesquinho, arbitrariamente escolhido, torna-se inevitável que ela entre na pista do Abstrato. Não encontrando a porta que leve à Ética, fica presa numa concepção inanimada do mundo e da vida. A Filosofia genuína deve partir do mais imediato e mais vasto dentre os fatos da consciência, e que reza: "Sou vida que deseja viver, em meio de vida que deseja viver". Não se trata de uma sentença artificiosa. Dia por dia, hora por hora, guio-me por ela. A cada

instante de meditação volta ela a surgir diante de mim. Ininterruptamente, de raízes que jamais definham, brota dela uma concepção viva do mundo e da vida, adaptando-se a todas as circunstâncias da existência. Nasce dela a união mística com o Ser.

Assim como o meu próprio desejo de viver contém a saudade da sobrevivência e daquela misteriosa exaltação do desejo de viver, a que denominamos prazer; assim como ele abrange também o pavor à destruição e à misteriosa diminuição do desejo de viver, a que chamamos de dor, existem esses mesmos elementos no desejo de viver em torno de mim, seja ele capaz ou incapaz de expressá-los.

A Ética consiste, pois, em eu sentir a obrigação de encarar todo e qualquer desejo de viver com o mesmo respeito que tenho a meu próprio desejo de viver. Com isso obtemos o princípio básico e infalível da Moral. O bem é: conservar e fomentar vida; o mal: destruí-la e estorvá-la.

19. O verdadeiro valor de um homem não pode ser encontrado nele mesmo, mas nas cores e texturas que faz surgir nos outros.

20. Felicidade é nada mais que boa saúde e memória ruim.

21. Eventualmente, todas as coisas se encaixam. Até então, ri da confusão, vive os momentos, e percebe que tudo acontece por uma razão.

22. O sucesso não é a chave para a felicidade. A felicidade é a chave para o sucesso.

23. *Algumas vezes nossa luz se apaga,*
mas é soprada em chamas por outro ser humano.
Cada um de nós
deve o mais profundo agradecimento
aos que reavivaram esta luz.

24. A tragédia não é quando um homem morre. A tragédia é o que morre dentro de um homem quando ele está vivo.

25. Há dois meios para nos resguardarmos das misérias da vida: música e gatos.

26. Até que ele estenda seu círculo de compaixão a todas as coisas vivas, o homem não encontrará a paz.

27. É destino de toda verdade ser objeto de ridículo quando exposta pela primeira vez. Era considerado idiotice se supor que homens negros eram realmente seres humanos e tinham que ser tratados com tal. O que uma vez foi considerado estupidez foi reconhecido como verdade. Hoje em dia é considerado exagero se proclamar constantemente o respeito por cada forma de vida, como sendo uma séria exigência de uma ética racional. Mas virá o dia em que as pessoas ficarão espantadas com o fato de que a raça humana existiu por tanto tempo antes de reconhecer que

lesar uma vida irrefletidamente é incompatível com a verdadeira ética. Ética é, sem ressalvas, responsabilidade por tudo o que tem vida.

28. Muito pouco da grande crueldade mostrada pelos homens pode ser atribuída realmente a um instinto cruel. A maior parte dela é resultado da falta de reflexão ou de hábitos herdados.

29. Na medida em que vamos adquirindo mais conhecimento, as coisas se tornam menos compreensíveis e mais misteriosas.

30. Possuo um estimulante – a Bíblia – que me preserva de morrer de sede no deserto da vida.

31. Quem não tem nenhuma missão na vida é a mais pobre de todas as pessoas.

32. Não permitas que ninguém negligencie o peso de sua responsabilidade. Enquanto tantos animais continuam a ser

maltratados, enquanto os lamentos dos animais sedentos nos vagões de carga não sejam emudecidos, enquanto prevalecer tanta brutalidade em nossos matadouros... todos seremos culpados. Tudo o que tem vida, tem valor como um ser vivo, como uma manifestação do mistério da vida.

33. A compaixão, na qual toda ética deve criar raízes, só pode atingir sua plena amplitude e profundidade se abraçar todas as criaturas vivas e não se limitar à humanidade.

34. Um homem só pode fazer o que pode. Mas se ele fizer isso todos os dias, ele pode dormir à noite e fazer isso novamente no dia seguinte.

35. Dia a dia devemos pesar o que concedemos ao espírito do mundo contra o que negamos ao espírito de Jesus, em pensamento e especialmente em ações.

36. Assim que o homem não considera sua existência garantida, mas a vê como algo incomensuravelmente misterioso, o pensamento começa.

37. Pelo respeito pela vida, tornamo-nos religiosos de uma forma elementar, profunda e viva.

38. A vida se torna mais difícil para nós quando vivemos para os outros, mas também se torna mais rica e feliz.

39. A reverência pela vida é a mais alta corte de apelação.

40. Um homem não precisa ser um anjo para ser santo.

41. O humanitarismo consiste em nunca sacrificar um ser humano por um propósito.

42. Não posso fazer outra coisa senão ser reverente diante de tudo o que se chama

vida. Não posso fazer outra coisa senão ter compaixão por tudo o que se chama vida. Esse é o início e a base de toda ética.

43. O homem deve parar de atribuir seus problemas ao seu ambiente e aprender novamente a exercer sua vontade – sua responsabilidade pessoal no reino da fé e da moral.

44. Quem é poupado da dor pessoal deve sentir-se chamado a ajudar a diminuir a dor dos outros. Todos nós devemos carregar nossa parte na miséria que está sobre o mundo.

45. Uma verdade permanece firme. Tudo o que acontece na história mundial repousa em algo espiritual. Se o espiritual é forte, ele cria a história mundial. Se for fraco, sofre história mundial.

46. Faça algo maravilhoso: as pessoas vão querer imitá-lo.

47. Queria ser médico para poder trabalhar sem ter que falar, porque durante anos me entregara em palavras.

48. Para onde quer que um homem se volte, ele encontrará alguém que precisa dele.

49. A verdade não tem um tempo especial próprio. Sua hora é agora – sempre.

50. Os primeiros quarenta anos de vida nos dão o texto; os trinta seguintes, o comentário.

51. Tudo, no mundo, depende dos que ajudam – e dos que ajudam os que ajudam.

52. Os ideais se parecem com as estrelas, no sentido de que nunca os alcançamos, mas, assim como os navegantes, por eles dirigimos o rumo de nossas vidas.

53. Não há maior religião que a ajuda humanitária. Trabalhar pelo bem comum é o maior credo.

54. Não me importa se um animal é capaz de raciocinar. O que sei é que ele é capaz de sofrer, e por isso o considero o meu próximo.

55. Se você der a luz para acender a vida de seu irmão, em você ela brilhará com mais esplendor.

56. Para mim, saúde e bem-estar são mais do que exercícios, dieta ou alívio do estresse. É um ponto de vista e uma atitude mental que você tem sobre si mesmo.

57. Sou vida; a vida que em si mesma é afirmação ao lado de outras vidas; vida que quer ser. Respeito pela vida é assim o primeiro ato de manifestação consciente da vida em face de si mesma. O bem é: conservar a vida, promover a vida e elevar

ao máximo possível o teor de valorização das vidas que se revelam capazes de progredir. O mal é: destruir a vida, oprimir a vida, impedir o livre desenvolvimento da vida nas vidas que se revelarem capazes de progredir.

58. A grande ciência da vida consiste em saber vencer os desenganos.

59. Crescei em vossos ideais, a fim que a vida não possa privar-vos deles.

60. Todo ser humano está submetido ao amo terrível que se chama sofrimento.

61. Precisamos, portanto, praticar um cristianismo ativo, buscando instantes de inquietante beleza, capazes de gerar santos e heróis.

62. Liberdade material e liberdade espiritual estão intimamente ligadas. A cultura subentende homens livres. Por

esses, somente por esses, é que ela pode ser ideada e realizada.

63. A melhor diplomacia é a objetividade.

64. ***Uma experiência capital na infância.*** Um judeu da aldeia vizinha, chamado Mausche, negociante em gado e terras, vez por outra passava por Günsbach com sua carroça puxada a burro. Não havia então um único morador judeu em nossa cidadezinha, o que tornava cada visita de Mausche um acontecimento para a garotada que corria atrás dele e zombava. Para provar que já começava a sentir-me adulto, certo dia fui participar dessas brincadeiras, embora não atinasse propriamente com o sentido delas. Assim, juntamente com os outros, corria atrás do homem e do seu burrico, gritando: - Mausche! Mausche! Os mais atrevidos dobravam a ponta do avental ou do paletó para formar uma orelha de porco e pulavam até junto dele. Assim o perseguimos até fora da aldeia. Mausche,

porém, com suas sardas e a barba grisalha, caminhava tão imperturbável quanto o burrico, voltando-se de quando em quando para trás e sorrindo, encabulado e bondoso. Esse sorriso deixou-me subjugado. Desse Mausche aprendi pela primeira vez o que significa manter-se calado em meio à perseguição. Tornou-se para mim um grande educador. A partir dali, saudava-o cheio de respeito. Mais tarde, no tempo do ginásio, adquiri o hábito de dar-lhe a mão e andar com ele um pedaço de caminho. Mausche nunca soube o quanto significou para mim. Diziam dele ser usurário e retalhador de terras. Nunca tratei de averiguá-lo. Continuou sendo para mim o Mausche do sorriso que perdoa, e até hoje sugere-me paciência quando tenho ímpetos de enfurecer-me.

65. Na infância, achava inconcebível – antes mesmo de frequentar a escola – que, na oração da noite, só me mandassem orar pelos homens. Por isso, depois de mamãe

orar comigo e dar-me o beijo de boa noite, eu acrescentava, por conta própria, uma pequena oração suplementar, de minha autoria, em nome de todos os seres humanos, dizendo: - “Bom Deus, protegei e abençoai tudo que respira, preservai-nos do mal e fazei-nos dormir tranquilamente!”

66. Na adolescência ocupava-me a constante e plena consciência de estar vivendo uma mocidade tão singularmente feliz. Essa consciência quase me esmagava. E eu me fazia cada vez mais a pergunta sobre se tinha o direito de aceitar essa felicidade como sendo a coisa mais natural do mundo.

Destarte, o problema do direito à felicidade tornou-se para mim a segunda experiência da vida, justapondo-se a outro problema que me acompanhava desde a infância: o do sofrimento universal. Esses dois problemas fundiram-se aos poucos, decidindo sobre a minha concepção da vida e sobre o meu destino.

Compreendia cada vez mais que não tinha o direito de aceitar, como algo naturalíssimo, a minha mocidade feliz, minha saúde e força de trabalho. Desse profundo sentimento de felicidade acabou nascendo em mim a compreensão da palavra de Jesus de que não devemos guardar a vida para nós. Aquele que recebeu muita coisa na vida tem de dar proporcionalmente muito, em troca. Aquele que foi poupado pelo sofrimento deve sentir o estímulo de socorrer o próximo e mitigar-lhe a dor. Temos de carregar, todos juntos, o peso da dor que esmaga o mundo.

67. Procuremos, todos nós, transformar a gratidão sentida em gratidão manifesta. Então haverá mais sol sobre a terra e mais impulso para o bem. Cada um de nós, em particular, evite incorporar à sua filosofia de vida os amargos axiomas correntes sobre a ingratidão do mundo. Quanta água não corre debaixo do solo sem conseguir brotar em forma de fonte! Quanto a nós

mesmos, procuremos ser água que brote à superfície para desalterar as almas sedentas de gratidão.

68. Transmite da tua vida interior o mais que puder àqueles que contigo trilham o mesmo caminho, e aceita como um dom precioso aquilo que te devolvem em troca.

69. Temos de conformarmo-nos com o fato de constituirmos um mistério um para o outro. Conhecer-se mutuamente não quer dizer que se saiba tudo um a respeito do outro, mas que se tenham amor e confiança recíprocos, e uma fé mútua.

70. Quantas parcelas de mansidão, de bondade, de força para perdoar, de sinceridade, lealdade e resignação no sofrimento que conseguimos assimilar devemo-las a homens que nos deram exemplos nesse sentido, em circunstâncias ora graves, ora corriqueiras. Como se fossem produzidos pela luz de um

clarão, seus atos iluminaram e inflamaram-nos subitamente a alma.

71. Acompanhou-me pela vida a fora, como fiel conselheira, a convicção de que todo o nosso esforço deve consistir em conservar o frescor juvenil dos nossos pensamentos e sentimentos. Instintivamente me esforcei para não me tornar aquilo que, usualmente, se entende por um “homem maduro”.
A expressão “maduro”, aplicada ao homem, sempre me inspirou e continua inspirando um acentuado mal-estar. Ouço nela dissonâncias dolorosas, sinônimos de empobrecimento, atrofiamento e embotamento. O que se observa, ordinariamente, num homem “maduro” é uma espécie de sensatez feita de resignação, modelada pelo exemplo alheio, e que abre mão, sucessivamente, das ideias e convicções que já nos foram tão caras na mocidade.

72. A madureza a que devemos aspirar consiste em nos tornarmos, ao preço de esforços contínuos, sempre mais simples, sempre mais sinceros, sempre mais puros, sempre mais pacíficos, sempre mais tolerantes, sempre mais bondosos, sempre mais compassivos. Não nos deixemos abater pela desilusão. Porque na fornalha das desilusões o ferro maleável do idealismo juvenil deve transformar-se no ferro inalterável do idealismo consciente.

73. Toda ação bem-intencionada é um ato de fé.

74. Se os homens se tornassem na realidade o que eles são aos quatorze anos, quão diferente seria o mundo!

75. Toda violência tem em si mesma seu limite, porque ela produz a violência contrária, que, mais cedo ou mais tarde, se igualará a ela, e talvez a sobrepuje. A bondade, porém, age por meios simples e

constantes. Ela não produz resistência paralisante. Ela até desfaz tensões existentes, dissipando desconfianças e equívocos, e se fortalece a si mesma, produzindo bondade. Por tudo isso, ela constitui a força mais direta e intensiva.

76. Quem se propõe a realizar o bem não espere que, por isso, os homens lhe removam as pedras do caminho, mas esteja disposto a observar o contrário. Os obstáculos só podem ser superados pela força que aumenta na proporção das dificuldades encontradas. Quem se revolta gastará sua força nessa própria revolta.

77. A essência da cultura consiste na perfeição ética tanto do indivíduo como da sociedade. Todo progresso material e espiritual possui significação cultural. Por conseguinte, a vontade de cultura é a vontade universal de progresso, cônscia de que o ético é o valor supremo. Mesmo levando em consideração a importância devida às conquistas da ciência e do poder,

é evidente que só uma humanidade que vise aos valores éticos pode beneficiar-se plenamente dos progressos materiais e conjurar os perigos a estes inerentes.

78. A cidade da verdade não pode ser edificada sobre o terreno pantanoso do ceticismo. A nossa vida espiritual se encontra completamente em decomposição porque está completamente imbuída de ceticismo. Por isso estamos vivendo num mundo que, sob todos os aspectos, está repleto de mentira.

79. Quando o homem se torna consciente do mistério de sua vida e das relações existentes entre a sua vida e a vida que enche o mundo, não poderá senão tributar respeito tanto à sua própria como a toda vida com que entra em contato e pôr em prática esse respeito através de uma afirmação ética do mundo e da vida. É bem verdade que, assim procedendo, sua existência se tornará mais difícil do que a

daquele que vive só para si, mas, por outro lado, ela tornar-se-á mais rica, mais bela e mais feliz. Em vez de ir vegetando simplesmente, ele viverá efetivamente a vida.

80. No mundo, a infinita vontade de viver manifesta-se a nós como vontade criadora, e nos parece um enigma obscuro e misterioso. Em nós, ela manifesta-se como vontade amorosa, que por nosso intermédio quer anular a desunião voluntária da vontade de viver.

81. A essência do cristianismo, tal como Jesus o anunciou e o nosso raciocínio o compreende, consiste em que só pela caridade podemos alcançar a comunhão com Deus. Toda cognição viva de Deus remonta ao fato de que a experimentemos em nossos corações como impulso da caridade.

82. Quanto mais profunda a piedade, tanto menos exigente ela é com relação ao

conhecimento daquilo que está acima dos sentidos.

83. Uma vez que confio na força da verdade e do espírito, creio no futuro da humanidade. Uma afirmação ética do mundo e da vida encerra forçosamente uma vontade e esperança revestidas de otimismo. Por isso não se arreceia de encarar a turva realidade tal qual é.

84. O Jesus eterno e permanente é absolutamente independente do conhecimento histórico e só poderá ser entendido por meio do contato com Seu espírito que ainda está operando no mundo. À medida que temos o Espírito de Jesus, temos o verdadeiro conhecimento de Jesus.

85. Dificulta-se de dia para dia o trato de homem para homem. Pela precipitação de nosso modo de viver, pela intensidade do trânsito, pelo trabalho em conjunto nos escritórios e pela moradia em comum de

muitas pessoas em pequeno espaço, recebemos, continuamente e pelos mais variados modos, a impressão de que somos estranhos a conviver com estranhos. As circunstâncias da vida não permitem que convivamos de outro modo, de homem para homem. Essa restrição que nos é imposta no livre exercício da convivência humana torna-se tão generalizada, tão cotidiana, tão íntima, que afinal terminamos nos afeiçoando à situação reinante, a ponto de não mais darmos acordo de que a nossa conduta impessoal, em tudo e por tudo, representa de fato uma anormalidade. Em muitas e muitas situações chegamos até a não sentir mais essa impossibilidade de conviver de homem para homem, indo afinal ao cúmulo de não fazê-lo quando isso se torna possível e até mesmo oportuno. (...) As afinidades com o nosso próximo desaparecem. Estamos aí a caminho franco da desumanização. Onde a ideia de que a pessoa como pessoa nos deva interessar periclita, periclitam

também com ela a cultura e a moral. Daí para a desumanização completa da vida pouco vai; é questão apenas de tempo.

86. Os anos enrugam a pele, mas renunciar ao entusiasmo faz enrugar a alma.

87. Toda a nossa vida espiritual decorre dentro de organizações. Desde a infância, o homem da atualidade é de tal forma assediado pelas ideias de disciplina que aos poucos vai perdendo de vista a sua existência individual, para somente continuar vivendo e pensando dentro do espírito de uma coletividade. De um conflito entre modo de pensar e modo de pensar, de choques de ideias entre uns e outros, que fazia a grandeza do Século Dezoito, hoje não se tem mais notícia. Naqueles áureos tempos não se reconhecia a obrigação de acatar o modo de pensar das coletividades. Todas as ideias, fossem quais fossem, tinham de passar primeiro pelo crivo da opinião de cada um. Hoje, porém, está arvorada em

regra comum, e muito natural, submeterem-se todos, sem discrepância, às concepções coletivas vigentes nas sociedades organizadas. Tanto para si como para os outros o indivíduo estabelece, de antemão, que em matéria de nacionalidade, confissão, filiação partidária, profissão e semelhantes cogitações já existem à priori, em cada caso, um certo número de concepções firmes e intangíveis. Essas têm força de um tabu e estão definitivamente a salvo não só da crítica como até de serem objeto de uma simples e inocente palestra. Esse sistema pelo qual mutuamente nos sonegamos a qualidade de seres pensantes, é por eufemismo chamado "respeito pelas convicções", como se pudesse existir uma convicção sem pensamento e crítica.

88. O que há de essencial no pensamento é a luta por uma concepção de mundo. A forma é secundária. A nossa filosofia ocidental, julgada à base dos seus

derradeiros e mais diretos pronunciamentos, é muito mais ingênua do que nós próprios queremos confessar; fato esse que não salta aos olhos, apenas porque praticamos a arte de expressar de forma científica as coisas simples.

89. Afirmação do mundo significa afirmação do desejo de viver que se mostra a meu redor. Só posso realizá-la, dedicando a minha própria pessoa à vida alheia. Sob o impulso de uma premente necessidade, sem compreender o sentido do mundo, ajo no meio dele, influenciando sobre ele, criando valores e guiando-me pela Ética. Mediante a afirmação do mundo e da vida, e mediante a Ética, expresso as sugestões do desejo universal de viver, que se manifesta em mim. Vivo a minha existência em Deus, na personalidade misteriosa, ética, de Deus, que não reconheço, porém, no mundo exterior, senão experimento tão-somente no meu íntimo, sob a forma de uma vontade inexplicável.

90. O que é cultura? É o conjunto de todos os progressos realizados pelo Homem e pela Humanidade, em todos os campos e sob todos os aspectos, desde que eles fomentem o progresso supremo, que é o aperfeiçoamento espiritual do indivíduo.

91. O pessimismo representa uma diminuição do desejo de viver. Ele existe onde quer que o Homem e a sociedade deixem de sentir a obrigação imposta pelos ideais do progresso, que o consequente desejo de viver deve ter em mira, e terminem por abandonar a realidade a si própria.

Para a cultura, o pessimismo será mais perigoso, onde trabalhar assim, anonimamente. Nesse caso atacará as ideias mais valiosas da afirmação da vida, deixando intatas as menos importantes. Qual um oculto campo magnético secundário, perturba a bússola da nossa concepção do mundo, fazendo com que esta, despercebidamente, indique um

rumo errado. Assim criamos um amálgama de otimismo e pessimismo, de cuja existência não nos damos conta. Em consequência disso continuamos a orgulhar-nos dos produtos da cultura exterior, aos quais o pensamento pessimista não atribui nenhuma importância, ao passo que sacrificamos o aperfeiçoamento interior, o único a ter valor para ele. A mentalidade progressista, dirigida aos fatos perceptíveis e fomentada pela realidade, não cessa de funcionar, ao contrário da outra, volvida para o mundo espiritual e que se esgota, porque depende da inspiração íntima que o desejo de viver lhe deve propiciar. Durante a maré vazia encalha o navio de grande calado, enquanto prosseguem boiando os barcos rasos.

Se quisermos explicar a nossa degenerescência por aquilo que aconteceu à nossa percepção do mundo, verificaremos que ela consiste no fato de termos perdido, descuidadamente, o verdadeiro otimismo. Não somos

nenhuma geração efeminada e depravada pelos prazeres da vida, e que, no meio das intempéries da História, careça concentrar-se novamente no vigor e no idealismo. Embora se haja conservado o nosso vigor em muitos campos de atividades diretas da vida, definhamo-nos espiritualmente. A apreciação da vida, com tudo quanto resulte dela, baixou entre os indivíduos tanto como na coletividade. As superiores forças de vontade e de produtividade criadora extinguem-se dentro de nós, porque o otimismo, que deveria revigorá-las, de inopino impregnou-se de pessimismo.

92. A ética é a demonstração da solidariedade, baseada numa reflexão livre, e que se dirige não somente a indivíduos da mesma espécie, como também a tudo quanto vive.

A moral da personalidade ética é individual, absoluta, e esquiva-se à regulamentação. A moral que a sociedade

organizou para garantir a sua própria existência próspera é impessoal, relativa, regulamentada. Segue-se disso que a personalidade ética não se pode conformar com as suas leis, senão as discute ininterruptamente. É inevitável que amiúde se revolte contra ela, já que os objetivos da moral da sociedade se afiguram pouco elevados ao indivíduo ético.

Em última análise, o antagonismo entre as duas concepções origina-se do valor diferente que uma e outra atribuem ao espírito humanitário. Este consiste na reivindicação de que jamais seja sacrificado um homem a uma finalidade. A moral da personalidade ética deseja resguardar tal espírito. A moral organizada pela sociedade é incapaz de fazê-lo.

O indivíduo, sempre que se encontrar diante da alternativa ora de sacrificar sob alguma forma, a felicidade ou a existência de outrem aos seus próprios interesses, ora de sofrer, ele mesmo, algum prejuízo, estará em condições de obedecer às leis da

Ética e de decidir-se pela segunda solução. A sociedade, porém, cuja mentalidade é impessoal, e que anda atrás de objetivos impessoais, não respeitará na mesma extensão a felicidade e a existência de um indivíduo. Em princípio, a sua Ética não possui espírito humanitário. Acontece, entretanto, a cada instante que os indivíduos estejam obrigados a servir de órgãos executivos da sociedade. Manifestar-se-á então o conflito entre as duas concepções éticas. Para que ele sempre se decida a seu favor, empenha-se a sociedade em limitar o mais possível a autoridade da moral da personalidade ética, ainda que no seu íntimo reconheça a superioridade da mesma. Deseja ter servidores que não se insurjam.

93. O avanço da Ética consiste em resolvermos ter uma opinião pessimista com respeito à Ética da sociedade.

94. A dedicação do meu Ser ao Ser infinito é a dedicação do meu Ser a todas as

manifestações do Ser que tenham necessidade de minha dedicação e às quais eu possa dedicar-me.
A parcela do Ser infinito que chegará ao meu alcance não deixará de ser minúscula. Todo o resto passará longe de mim, como navios longínquos, que nunca compreenderão os meus sinais. Mas, ao dedicar-me ao que estiver ao meu alcance e precisar de mim, realizarei a dedicação íntima, espiritual, ao Ser infinito, e dessa forma tornarei rica e significativa a minha pobre existência. O rio terá encontrado o seu mar.

95. O princípio fundamental da Ética representa uma necessidade lógica, tem um conteúdo definido e encontra-se numa relação ininterrupta, viva, prática, para com a realidade. Resuma-se na seguinte definição: dedicação à vida, como resultado do respeito à vida.

96. A responsabilidade subjetiva por toda vida que tiver contato com o Homem,

responsabilidade essa que tanto na extensão como na intensidade se ampliar rumo ao infinito, tal como a experimentam e buscam realizar aqueles indivíduos que na sua alma se tenham libertado do mundo – eis o que é a Ética.

97. O conhecimento, muito embora venha a ser cada vez mais profundo em mais vasto, somente nos pode conduzir na estrada do mistério de que tudo quanto existe é desejo de viver. O progresso da ciência consiste apenas em descrever mais e mais minuciosamente os fenômenos pelos quais se manifesta a vida multiforme, em capacitar-nos para descobrirmos vida onde antes supúnhamos que ela não pudesse existir, e em permitir-nos, desta ou daquela forma, o aproveitamento do curso do desejo de viver que reconhecemos na Natureza. Nenhuma ciência, porém, pode revelar-nos o que é “vida”.

98. Por que perdoo a alguém? A Ética comum diz que o faço por ter compaixão dele. Tolera que os homens, ao perdoarem a seus semelhantes, sintam-se maravilhosamente bem, e faz com que pratiquem urna espécie de perdão que não deixa de humilhar a outra parte. Transforma assim o perdão num doce triunfo da dedicação.

A Ética do respeito à vida suprime esse conceito pouco puro. Todo o indulto e todo o perdão são para ela atos a que nos obriga a sinceridade conosco. Cumpre-me praticar uma indulgência sem limites, porque, ao omiti-lo, mentiria a mim mesmo, comportando-me como se não fosse culpado da mesma forma que o outro. Já que a minha existência está poluída por tantas e tantas falsidades, devo perdoar as mentiras que me pespegarem. Já que eu mesmo me mostro em muitas ocasiões duro, malquerente, difamante, traiçoeiro, insolente, é preciso que eu perdoe quaisquer durezas, malquerenças, difamações, traições,

insolências que acaso forem cometidas contra mim. Convém perdoá-las silenciosa e despercebidamente. Na realidade nem careço perdoá-las, uma vez que não chegarei a pronunciar um julgamento. Toda essa conduta está longe de expressar alguma excentricidade. É apenas a ampliação e o refinamento necessário da Ética comum.

99. Devemos travar o combate contra o mal que reside no Homem, julgando, não aos nossos próximos, senão a nós mesmos. Lutas íntimas e sinceridade conosco — eis os recursos com os quais influímos sobre os outros. Sem que estes se deem conta disso, fazemos com que participem da batalha pela profunda afirmação espiritual de nós mesmos, e que tem sua origem no respeito à própria vida. A força não produz nenhum ruído. Existe e age. A Ética genuína começará onde terminar o emprego de palavras.

100. A todos nós, seja qual seja a nossa situação no mundo, a Ética do respeito à vida impõe a seguinte obrigação: deveremos constantemente preocupar-nos no nosso íntimo com todos e quaisquer destinos de homens e vicissitudes de existências que se passarem a nosso redor. Também deveremos oferecer-nos como homens a um ente humano que precisar de alguém.

101. A Ética do respeito à vida não permite ao sábio viver exclusivamente para sua especialidade científica, mesmo que nela se mostre altamente útil, nem tampouco concede a um artista o direito de dedicar-se unicamente à sua arte, ainda que com ela se alegre muita gente. Não concorda com a opinião do homem atarefado que pense cumprir todos os seus deveres ao executar os seus afazeres profissionais. Exige de todos que devotem a outras criaturas humanas uma parcela da sua vida. A maneira como fazê-lo e o quinhão de altruísmo que couber a cada indivíduo

terão de ser determinados por ele, à base dos pensamentos que lhe ocorrerem e dos destinos com os quais a sua vida o puser em contato. O sacrifício de alguns quase que não se percebe de fora, uma vez que o realizam, conservando-se dentro dos limites de urna existência normal. Outros têm vocação para um altruísmo espetacular e por isso sentem-se coagidos a desconsiderar a sua própria prosperidade. Ninguém se arrogue o direito de julgar a seu próximo. Há milhares de modos sobre como se deve completar o destino dos homens, para que o bem se torne realidade. A natureza do sacrifício será o segredo de cada um de nós. É, porém, preciso que nenhum de nós ignore que a nossa existência não tem autêntico valor a não ser que experimentemos no nosso íntimo a verdade da sentença bíblica que afirma: “Quem perder a sua vida há de encontrá-la”.

102. Teremos muito maior ascendência sobre as coisas, quando nos decidirmos a fazer um esforço por resolver os problemas pelo espírito.

103. Todos os progressos da Ciência e da Técnica têm em última análise efeitos ruinosos, desde que não os controlemos graças a um progresso correspondente da nossa espiritualidade.

104. Não se pode prever quantas crises e catástrofes ainda ameaçarão o Estado moderno. Corre ele um risco especial por ter ultrapassado longe os limites da sua eficiência natural. O Estado moderno chegou a ser um organismo extraordinariamente complicado, que se intromete em quaisquer assuntos, deseja regulamentar tudo e por isso funciona inadequadamente sob todos os aspectos. Quer dominar a vida econômica do mesmo modo que a espiritual. Para exercer atividades tão vastas, serve-se de um aparato que já em si representa um perigo.

105. Não devemos admitir nunca que se caleje a nossa alma. Estaremos no caminho certo, sempre que sentirmos profundamente os conflitos. A boa consciência é uma invenção do Diabo.

106. A correta fidelidade para com Jesus não é uma espécie de noção complicada e mística que soa muito impressionante em sermões, mas não tem sentido na vida prática. Longe disso. Quem quer que tenha olhado nos olhos de Jesus como ele nos aparece em suas palavras sabe que a verdadeira felicidade consiste no serviço a este grande e ao seu Espírito – e na vida oferecida ao seu trabalho. Quem aceita este modo de vida, quem sabe vivê-lo, torna-se irmão.

107. A bondade constante pode realizar muito. Assim como o sol derrete o gelo, a gentileza faz com que o mal-entendido, a desconfiança e a hostilidade evaporem.

108. Exemplo é liderança.

109. Mas o homem que se atreve a viver a sua vida com a morte diante dos olhos, o homem que recebe a vida aos poucos e vive como se não lhe pertencesse de direito, mas que lhe foi concedida como um presente, o homem que tem tanta liberdade e paz de espírito que superou a morte em seus pensamentos – esse homem acredita na vida eterna porque ela já é sua, é uma experiência presente e ele já se beneficia de sua paz e alegria. Ele não pode descrever essa experiência em palavras. Ele pode não ser capaz de conformar sua visão com a imagem tradicional disso. Mas uma coisa ele sabe com certeza: algo dentro de nós não passa, algo continua vivendo e trabalhando onde quer que o reino do espírito esteja presente. Já está atuando e vivendo dentro de nós, porque em nossos corações fomos capazes de alcançar a vida vencendo a morte.

110. Quem reconheceu que a ideia do amor é o feixe de luz espiritual que nos chega do infinito, deixa de exigir da religião que lhe ofereça um conhecimento completo do sobrenatural.

111. E a razão descobre o elo de ligação entre o amor a Deus e o amor ao homem: amor por todas as criaturas, reverência por todos os seres, uma partilha compassiva de experiências com toda a vida, não importa quão externamente diferentes da nossa.

112. Não posso fazer outra coisa senão ser reverente diante de tudo o que se chama vida. Não posso fazer outra coisa senão ter compaixão por tudo o que se chama vida. Esse é o início e a base de toda ética. Uma vez que alguém tenha experimentado isso e continue a experimentar - e quem quer que o experimente uma vez, sempre o experimentará! – ele é ético. Ele carrega sua moralidade nele e nunca pode perdê-la, e ela continua a se desenvolver nele.

113. Ele [Jesus] vem a nós como Um desconhecido, sem um nome, como antigamente, à beira do lago, Ele veio para aqueles homens que não O conheciam. Ele nos fala a mesma palavra: 'Segue-me!' e nos dá as tarefas que Ele tem que cumprir em nosso tempo. Ele comanda. E para aqueles que O obedecem, sejam eles sábios ou simples, Ele se revelará nas labutas, nos conflitos, nos sofrimentos pelos quais eles passarão em Sua comunhão, e, como um mistério inefável, eles aprenderão em sua própria experiência Quem Ele é.

114. Nenhum de nós sabe o efeito que sua vida produz, e o que ela dá aos outros; isso está escondido de nós e deve permanecer assim, embora muitas vezes possamos ver uma pequena fração disso, para que possamos não perder a coragem. A forma como tal poder funciona é um mistério.

115. A fé que se recusa a enfrentar os fatos indiscutíveis é apenas pouca fé. A verdade é sempre ganho, por mais difícil que seja nos acomodar a ela. Permanecer em qualquer tipo de inverdade prova ser um afastamento do caminho reto de fé.

116. Eu quero ser um ser humano simples, fazendo algo pequeno no espírito de Jesus ... ‘Quando o fizestes [algum bem] a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes’ (Mateus 25:40). Assim como o vento é levado a gastar sua força nos grandes espaços vazios, os homens que conhecem as leis do espírito devem ir aonde os homens são mais necessários.

117. O que significa a palavra 'alma'? ... Ninguém pode dar uma definição de alma. Mas sabemos como é. A alma é a sensação de algo superior a nós mesmos, algo que desperta em nós pensamentos, esperanças, e aspirações que vão para o mundo da bondade, verdade e beleza. A alma é um desejo ardente de respirar

neste mundo de luz e nunca o perder – de permanecer filho da luz.

118. O amor é a Coisa Eterna que o homem já pode possuir na terra como ela realmente é.

119. Toda fé racional deve escolher entre duas coisas: ou ser uma religião ética ou ser uma religião que explica o mundo. Nós, cristãos, escolhemos a primeira, como aquela que é de maior valor. Para a pergunta, como um homem pode estar no mundo e em Deus a um e ao mesmo tempo, encontramos esta resposta no Evangelho de Jesus: 'Ao viver e trabalhar neste mundo como alguém que não é do mundo.'

120. Minha tarefa de lutar pela causa dos doentes disseminados em regiões longínquas é por estar obedecendo à caridade que Jesus e a religião em geral prescrevem.

A INSPIRAÇÃO DE ALBERT SCHWEITZER EM SUA DEVOÇÃO À VIDA

A vida e o pensamento de Albert Schweitzer são marcados pelo profundo respeito à vida. A esse *respeito pela vida* ele definia justamente como Ética.
Baseado nesta Ética ele ofereceu-se em sacrifício e agiu como um campeão do misterioso desejo de viver que percorre todos os seres, e que ele sabia emanar do doador da vida, Cristo Jesus.
Partindo de seu conhecimento sobre Cristo Jesus, e amparado em suas palavras e ações, Albert construiu uma vida exemplar.
Mas, e o herói de Albert Schweitzer, esse Jesus há dois mil anos falado, o quanto o conhecemos realmente?

Um Homem Perfeito

"*Eis aqui o homem*" (João 19:5). Voltemos no tempo. Aquele de quem Schweitzer buscou ser um imitador havia sido há pouco traído e aprisionado, numa manobra dos fariseus e

outras autoridades do tempo para calá-lo. Seu instrumento? Falsas acusações.
Ele permanece diante de uma multidão enfurecida clamando por sua morte por crucificação. Suas costas estão lavradas pelo chicote de um soldado romano. Sobre sua cabeça repousa uma coroa de espinhos. Sua face está machucada, seu rosto marcado, mas Ele permanece em silêncio, dignamente. Este é Jesus; Seu nome significa: "*Ele salvará o seu povo dos seus pecados*" (Mateus 1:21). O que Ele fez para merecer tal tratamento? Seu mais próximo seguidor, que refere a si mesmo como "*aquele a quem Jesus amava*" disse: "*Nele não há pecado*" (1 João 3:5). Pilatos, o juiz que o tentava, disse: "*Nenhum crime acho nele*" (João 19:4,6). Paulo, antes um orgulhoso intelectual que perseguia seguidores de Jesus, disse que Ele "*não conheceu pecado*" (2 Coríntios 5:21). A multidão acusadora não pode encontrar alguém que prove que Ele tenha cometido qualquer delito. Mas o ardil dos fariseus surtiu efeito.

Ouça suas próprias palavras: “*Assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*.” (João 3:14-15)

O Motivo de Sua Vinda

O pecado humano fez separação entre a humanidade e seu Criador: “*Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*” (Romanos 3:23). A penumbra e a angústia existencial em que vivemos são frutos dessa separação, bem como a dor e a morte.

A crucificação de Jesus não foi um acidente.

Ele veio para ser o Salvador de pecadores como eu e você. *“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus nosso Senhor*.” (Romanos 6:23).

A dívida que não poderíamos saldar, foi paga na cruz por um substituto. DEle está escrito: “*Cristo morreu por nossos pecados… foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras*” (1 Coríntios 15:3-4).

É o próprio Jesus quem afirma: “*Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento*” (Marcos 2:17). Somos nós

a quem Ele está chamando! Nós, cada um de nós, precisamos ir ao Senhor Jesus para sermos salvos das eternas consequências de nossos pecados.

Confie NEle

Sim, Jesus foi condenado à morte, mas Ele ressuscitou dentre os mortos e agora está no céu, ao lado dAquele que o enviou. Ele reconstruiu com seu sacrifício a ponte que nos une à divindade. "*Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo*." (Romanos 10:9) Este é o homem que nunca lhe decepcionará. "*Quem nEle crer não será confundido*" (1 Pedro 2:6).

A paz e a vida eterna advindas de nossa re-união com Deus, são obtidas através de Jesus, e Ele as concede *agora* e para *todo o sempre*, para todo aquele que *simplesmente* nele crer. Ele afirma, num dos mais doces convites já proferidos: "*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde*

de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mateus 11:28-30).

Sim! O mais fantástico acerca deste Jesus é que para se obter a sua graça e salvação basta apenas crer. Pois ela é um *presente*.

Schweitzer não buscava glória, salvação ou mesmo um salvo-conduto moral ao praticar boas ações. Boas obras, Schweitzer bem o sabia – e aqui está a desconcertante maravilha do cristianismo, por isso mesmo chamada de *boa-nova* – são *consequência* de ter recebido essa salvação, e não *condição* para recebê-la. "*Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie*" (Efésios 2:8).

Schweitzer buscava apenas imitar ao Criador e Redentor de todas as coisas; quanto à justificação de sua alma, o preço já havia sido pago pelo mesmo Redentor a quem Schweitzer honrou com sua vida.

VOCÊ PODE RECEBER A CRISTO AGORA MESMO EM ORAÇÃO

Esse mesmo Jesus lhe convida, hoje e agora, a se achegar a Ele. Ele conhece seu interior e está mais interessado na atitude do seu coração do que em suas palavras. Mas Ele gostaria de ouvi-lo.
Caso queira aceitar o convite de Cristo Jesus, mas não saiba como ou o que dizer, pode repetir, como exemplo, esta oração:

"*Senhor Jesus, eu preciso de Ti. Eu Te agradeço por ter morrido na cruz pelos meus pecados. Abro a porta da minha vida e Te recebo como meu Salvador e Senhor. Obrigado por perdoar os meus pecados e me dar a vida eterna. Toma conta da minha vida e faça de mim o tipo de pessoa que desejas que eu seja*."

Esta oração expressa o desejo do seu coração? Se for assim, creia que Cristo entrará em sua vida, como prometeu.

A leitura constante da Bíblia, bem como a comunhão com outros cristãos, são atitudes que lhe fortalecerão como cristão e

resultarão em grande proveito para sua busca por sabedoria e paz.

* * * * * * * * * * *

Caso não possua uma Bíblia, saiba que é possível baixar gratuitamente um exemplar, tanto em arquivos de texto, quanto na forma de aplicativos para seu celular (pelo Google Play ou pela App Store há diversas opções), e também em áudio, para que você possa ouvir as Escrituras com toda a comodidade.
Aqui você poderá baixar um aplicativo gratuito para ler e também ouvir a Bíblia, em português e em centenas de outras línguas:

www.bible.com/pt

Textos adaptados a partir de *Onde Está o Homem?* (Acervo Digital Cristão) e *As 4 Leis Espirituais* (Bill Bright, CRU Cruzade).